



# Fala Egbé

Informativo dirigido às Comunidades de Terreiros de Candomblé • nº32 • ano XIII • maio de 2015

Sob ameaça:  
Mãe Rosa em  
depoimento  
gravado por  
KOINONIA à  
época do crime



Foto: Acervo KOINONIA

## Editorial

### #Caso Mãe Rosa

**INTOLERÂNCIA  
E INJUSTIÇA**

KOINONIA tem acompanhado, desde 2012, o caso do assassinato do ogã Marco Antônio Marcelino, na Ilha de Itaparica, Região Metropolitana de Salvador (BA). O crime - motivado também por intolerância religiosa - foi julgado no dia 14 de abril e o acusado absolvido.

Diante da injustiça, reafirmamos nossa indignação contra a intolerância crescente no país, da qual esta morte é fruto. No julgamento, um juiz insensível e quatro jurados evangélicos, entre sete, decidiram por quatro votos a três que o réu

era inocente. Após um processo de ameaças a testemunhas oculares do crime, que temeram ir ao júri; após reiteradas petições para que o julgamento acontecesse na capital; após mobilizações nacionais por adiamentos, em duas datas; e mesmo com o apoio da OAB na assistência de acusação, tivemos de assistir a esse ultraje, em cujo enredo surgiram julgadores que, evangélicos nominais, seguiram a tônica da insensibilidade.

Em nome de que Deus fecham-se os olhos a um assassinato covarde e notório? Criminoso conhecido não só no bairro, mas em toda a localidade, no interior da Ilha. Em nome de que fé desumana se proscree a justiça deixando livre o algoz que tem ameaçado vida da viúva, Mãe Rosa, desde que foi preso?

Das mãos à la Pilatos desses pseudo-cristãos não escorre água, mas o sangue de um injustiçado. E ainda pior: podem estar agora também as armas que se voltam contra a vida

de uma mulher e Mãe de Santo.

Vamos fazer de tudo para evitar o pior: minimamente, afastar Mãe Rosa do criminoso e seu patrão, um contraventor da região que por trás do assassino mobilizou e coagiu testemunhas em sua defesa. Além disso, recorreremos da decisão para clamar por alguma justiça, pelos meios cabíveis.

Tudo de corações apertados pelo risco de morte da líder religiosa, contra a intolerância que avança como um câncer.

Tempos difíceis que se contam em falsas eternidades vendidas e por visões turvas que não vacilam em promover o mal e a crueldade em nome de crenças e identidades (proclamadas como verdades, mas que desveladas em fatos não passam de perversidades).

Gritemos pela Paz e lutemos pela Justiça os que acreditamos no Amor. Axé, Shalom, Aleluia e todas as saudações a quem crê num justo ser criador.



Oficina sobre diferenças e semelhanças entre comunidades de terreiro e quilombolas (intercâmbio entre povos tradicionais em Camamu, região do Baixo Sul da Bahia)

Foto: Acervo KOINONIA

## #SomosKOINONIA

Fundada em 1994, KOINONIA é uma organização sediada no Rio de Janeiro (RJ), com atuação nacional e internacional. Somos uma entidade ecumênica de serviço composta por pessoas de diferentes tradições religiosas, reunidas em associação civil sem fins lu-

crativos. Integramos o movimento ecumênico e prestamos serviços ao movimento social.

A missão de KOINONIA é mobilizar a solidariedade ecumênica e prestar serviços a grupos histórica e culturalmente vulneráveis e em

processo de emancipação social e política; além de promover o movimento ecumênico e seus valores libertários.

A palavra *koinonia* vem do grego e significa comunidade e comunhão.

### Programa Egbé Territórios Negros

Egbé vem do Ioruba e significa “sociedade e o lugar onde ela se reproduz”. O Programa trabalha com comunidades afrodescendentes tradicionalmente estabelecidas no que convencionamos chamar de Territórios Negros. Seu foco

são os terreiros de candomblé e as comunidades remanescentes de quilombos.

O Programa - cujos objetivos principais são superar as desigualdades raciais e a intolerância religiosa - presta assessoria jurídica

educativa às comunidades participantes e articula ações de promoção e defesa de direitos culturais e territoriais. Dentre suas atividades destacam-se as capacitações técnicas em diálogo com os conhecimentos tradicionais.

### Ações:

#### Formação e empoderamento

Formação em direitos civis e políticos, econômicos, sociais, culturais, ambientais e territoriais para as comunidades, em especial jovens e mulheres

Seminários

Intercâmbios

Projetos socioculturais para ações locais

Assessoria jurídica para causas coletivas

Formação e legalização de associações

#### Produção de Informação/ Documentação

Fala Egbé

Cartilhas “Direitos”, “Violações” e “Elaboração de Projetos” para Comunidades Negras Tradicionais (CNT)

Dossiê Intolerância Religiosa

Site Observatório Quilombola

Produção audiovisual sobre direitos das CNT

#### Incidência Pública

Monitoramentos de processos jurídicos e administrativos envolvendo CNT

Monitoramento das políticas públicas específicas

Diálogo nas esferas governamentais, visando a garantia de direitos das CNT

Produção de artigos, campanhas e ações de solidariedade em prol das CNT





# Notícias

## Autonomia Jurídica É possível fazer valer seus direitos com procedimentos judiciais sem advogado

KOINONIA há 20 anos atua pela promoção de direitos humanos e entende que para possibilitar a luta por direitos é preciso ter conhecimento. Afinal, conhecimento empodera e dá autonomia para que pessoas em situação de vulnerabilidade possam verdadeiramente se libertar das amarras de qualquer tipo de violência ou cerceamento, sejam elas políticas ou econômicas.

Um exemplo é a contribuição de KOINONIA para a criação das associações de terreiro, elaborando estatutos, instruindo sobre atas de assembléia, ofícios ao cartório, a fim de que os terreiros possam falar juridicamente por si mesmos sem a necessidade e o aval de terceiros.

Esta experiência trouxe a necessidade de um processo formativo

dirigido aos membros de terreiros, para que estes tornem-se multiplicadores dos conhecimentos e sejam capazes de intervir diretamente em suas comunidades trazendo conceitos e ações ou explicando sobre as eventuais dimensões jurídicas de questões envolvendo as casas, sem a necessidade direta de um/a advogado/a – que pode custar caro.

O art. 5º da Constituição Federal em seu inciso XXXV diz que a lei não excluirá da apreciação do Poder Judiciário lesão ou ameaça a direito. Contudo, a própria dificuldade ou impossibilidade de acesso à justiça privam as pessoas de seus direitos. Em especial, no caso dos povos de terreiro a violência tem sido particularmente perversa, já que sua tradição - marcada pelo compartilhamen-

to oral dos saberes – encontra grande dificuldade de comunicação com a estrutura burocrática do Estado.

Mas quanto a isto, o que o Estado diz? Historicamente, a regra tem sido dispensar um tratamento aos povos de terreiro sem qualquer espécie de atenção frente às diferenças e especificidades das populações tradicionais. Porém, recentemente, o Estatuto da Igualdade Racial e de Combate a Intolerância Religiosa do Estado da Bahia afirmou que é dever da Defensoria e do Ministério Públicos prestar orientação jurídica e defesa à população negra, aos povos de terreiro e comunidades quilombolas. O estatuto também

prevê a capacitação dos servidores de todo o Sistema de Justiça para que saibam atender as demandas específicas destas populações.

Para que estas pessoas conheçam seus direitos, deveres e toda a legislação que as ampara, KOINONIA tem realizado o Curso Básico de Juristas Leigos, com conteúdos de direito civil, constitucional, penal, tributário, sobre legislações específicas voltadas para os direitos da população negra e enfrentamento à violência contra a mulher. A formação visa fortalecer estes sujeitos, ampliando suas possibilidades de exercer pressão e controle social, ou seja, de cobrar das autoridades e fazer valer a legislação vigente no Estado Democrático Brasileiro.



Foto: Acervo KOINONIA

Os artigos expostos e comercializados foram 100% produzidos pelos terreiros participantes do projeto Axé com Arte

## Notícias

# Feira Afro Mix Feminista

## Projeto Axé com Arte tem atividade pública em Salvador (BA), envolvendo todos os terreiros participantes

No dia 27 de março, em Salvador (BA), a Feira Afro Mix Feminista trouxe para o Centro Cultural da Câmara Municipal da cidade apresentações culturais, exposição e venda de produtos relacionados ao universo das tradições de matriz africana. Oito comunidades de terreiro são responsáveis por tudo que foi comercializado durante o evento, assim como pelas intervenções de dança, música e teatro. Os produtos e apresentações são frutos do projeto Axé com Arte. A iniciativa de KOINONIA na Região Metropolitana de Salvador quer ampliar o acesso de integrantes de terreiros de candomblé - em especial jovens -, a oportunidades de trabalho, melhoria de renda e a formas de defesa e expansão de seus direitos.

Patrocinado pela Petrobras, o Axé com Arte promove oficinas regulares de práticas produtivas (corte e costura de trajes de cultos; música/toques de atabaques; bordados afro; culinária afro-brasileira

e outros), formação sobre oportunidades para a produção tradicional, além de trabalhar temas relacionados ao campo dos direitos humanos.

Para Neci Neves, articuladora local do projeto, a Feira Afromix Feminista criou uma oportunidade de reunir



**Lançamento: livro conta experiências de empoderamento de mulheres rurais na Bahia**

participantes do projeto de diferentes regiões. “São os educandos do Axé com Arte que apresentaram os produtos feitos por eles mesmos. Juntos tiveram a dimensão do que estão fazendo. E num evento público conseguimos mostrar que os terreiros não são só atividades religiosas, mas sociais – porque inclusive havia muita gente que expôs, que faz parte do projeto, mas não é candomblecista necessariamente”, comentou.

O evento - por onde passaram mais de 150 pessoas - marca o primeiro ano de atividades do projeto. Segundo a coordenadora pedagógica do Axé com Arte, Marta Alencar, a feira é um estímulo para os terreiros que já participam do projeto e para os que estão ingressando no segundo ciclo de ações. “O fato de ter sido uma atividade pública em conjunto deixou todos muito contentes. Há também a dimensão da apropriação do espaço público, com nossa estética, o que fortalece a identidade das comunidades tradicionais num momento de forte intolerância religiosa”.

O terreiro Oya Alafunbí é um dos que começa a participar desse segundo ano de atividades. Junto com a formação em direitos humanos, a casa se dedicará à duas modalidades de artesanato. Augusto César, 29, filho de santo do terreiro destaca que serão potencializadas capacidades já existentes na casa. “Teremos dois cursos: um de bijuteria e outro de corte e costura. Os dois são voltados para produção de lembranças distribuídas nos candomblés depois das festas”, diz

Na feira também foi lançado o livro “Caminhadas, Sonhos e Lutas: Mulheres do Baixo Sul da Bahia”, contando um pouco da luta das remanescentes de quilombo por direitos e, sobretudo, pela superação da violência contra a mulher no meio rural. A Feira Afro Mix Feminista terminou com degustação de comida afro, feita pelo terreiro Olodumare.





Apresentação dos participantes da oficina do projeto Axé com Arte, "Berimbau: Um Instrumento Ancestral", que acontece na Casa Branca (Ilê Axé Iyá Nassô Oká)

## Notícias

O que vem por aí

# Axé com Arte a todo o vapor em 2015. Inscrições abertas!

Realizado na Região Metropolitana de Salvador (BA), o projeto Axé com Arte tem como objetivo principal ampliar o acesso de integrantes de terreiros de candomblé de Salvador - em especial jovens -, a oportunidades de trabalho, melhoria de renda e a formas de defesa e expansão de seus direitos.

Participam casas afro-religiosas que historicamente têm articulado ações voltadas para o desenvolvimento local e defesa de direitos. Os terreiros contam com oficinas regulares de práticas produtivas (corte e costura de trajes de cultos; música/toques de atabaques; bordados afro; e culinária afro-brasileira), formação sobre oportunidades para a produção tradicional e direitos humanos, sempre adaptadas às experiências e saberes de cada comunidade.

A iniciativa chega a seu segundo ano de ação com novas oficinas desenvolvidas nos terreiros parceiros. As inscrições estão abertas para a participação nas oficinas. Veja o que dizem alguns dos articuladores sobre o projeto e suas perspectivas para 2015:

“O Ilê Axé Opô Afonjá sempre esteve atento a sua comunidade local e seu entorno. Em parceria com KOINONIA ofertará mais uma vez a oficina de bordado Barafunda, de origem africano, resgatado pela Egbomi Fernanda Coelho de Nanã, filha do terreiro”

**Iraídes Nascimento**  
Mobilizadora

“A perspectiva da Associação Alafunbí é de transformação social da juventude! Agora estamos desenvolvendo trabalhos artesanais com uma visão empreendedora para este público”

**Augusto Arruda**  
Mobilizador

“O Terreiro Vodun Zô inicia a oficina “Artes e Cacos”, em 2015. Com ela pretendemos restaurar paredes de algumas casas de terreiro com arte em azulejos, fortalecendo nosso patrimônio cultural”

**Apokan Junior Silva**  
Mobilizador

## Encontro de parceiros da Ajuda da Igreja Norueguesa (AIN), em Belém (PA)

Dos dias 20 a 22 de março, Belém-PA recebeu o encontro de parceiros da Ajuda da Igreja Norueguesa (AIN). A atividade contou com a presença de cinquenta jovens de seis organizações de todo o Brasil (Fase, Viva Rio, Ibase, Ação Educativa, Diaconia e KOINONIA) a fim de discutir os produtos a serem avaliados, resultantes do projeto que chega ao fim depois de cinco anos de trabalho.

Definiu-se que os produtos serão um vídeo e uma revista, que mostram todo o processo: metodologia, atividades, as perspectivas ao fim de cinco anos.

Todas as organizações representadas no encontro foram escolhidas entre iniciativas de várias partes do mundo para serem apoiadas pelo Dia de Trabalho (representado pela sigla OD em norueguês), quando jovens noruegueses literalmente doam os ganhos de um dia de seu trabalho para ações solidárias e de promoção da justiça ao redor do globo.

Representantes de 35 terreiros discutiram como enfrentar a violência contra a mulher



Foto: Acervo KOINONIA

## Na última Reunião de terreiros...

# Encontro fecha 2014 comemorando os 20 anos de KOINONIA e debatendo o enfrentamento à violência contra a mulher

Segundo o Mapa da Violência de 2012, nosso país ocupa o quinto lugar no ranking de assassinatos de mulheres. Entre os estados, a Bahia está na sexta posição e a cidade de Salvador ocupa o quinto lugar entre as capitais.

Templos religiosos, e entre eles os terreiros, têm sido espaços de acolhimento de mulheres que sofrem violência. Muitas vezes sem saber a quem recorrer, elas procuram os espaços sagrados. Tanto os dados que têm suscitado debates sobre como enfrentar a violência sexista quanto a experiência de atendimento - mesmo que informal - à vítimas, fez com que surgisse entre os terreiros a necessidade discutir o tema da violência contra a mulher.

Este então foi o principal tema da última das quatro reuniões de terreiros de 2014, realizada por KOINONIA, em Salvador (BA). O encontro, que contou com a parti-

cipação de 35 casas de diferentes nações, somando 120 pessoas no total, teve o objetivo de definir com os religiosos e religiosas de matriz africana as pautas prioritárias de 2015, além de marcar o encerramento do ano em que a instituição completa duas décadas de existência - boa parte delas ao lado dos povos e comunidades tradicionais.

“Como KOINONIA historicamente promove o diálogo contra a intolerância religiosa, abordando temas que articulam consensos entre casas de Candomblé de diferentes nações, dessa vez buscamos, com a mesma metodologia, prestar serviço à causa das mulheres vítimas de violência. Estimulamos a reflexão e o posicionamento de parte dos candomblés em relação ao que pensam sobre os direitos das mulheres”, destaca o diretor executivo de KOINONIA, Rafael Soares de Oliveira.

Rafael fala das duas principais

questões colocadas para os religiosos durante o encontro, que foram “Como sua casa responde à questão da violência contra a mulher?” e “Como, a partir dos mitos, sua nação de candomblé enxerga o problema?” A primeira desembocou num debate mais amplo sobre como encaminhar de forma mais eficaz os casos de violência contra a mulher - denunciando e contando com os serviços públicos de atendimento - e enfrentar a reprodução das relações de gênero desiguais. A segunda foi unanimemente respondida com os participantes ressaltando que nada nas diferentes formas de culto justifica a violência contra a mulher e não há, em qualquer nação, mito que aponte para a subordinação feminina como princípio.

A reunião, que começou com uma apresentação dos alunos de dança do terreiro Kalé Bokun, parceiro do projeto Axé com Arte, terminou com um número dos alunos da oficina de berimbau da Casa Branca, outro terreiro parceiro do projeto.





Foto: Acervo KOINONIA

# Meu Egbé

## Ilê Axé Torrun Gunan

O Ilê Axé Torrun Gunan, liderado pelo Babalorixá Reginaldo, existe há sete anos no bairro de Fazenda Coutos, subúrbio de Salvador (mais especificamente na comunidade conhecida como Quilombo da Lagoa). No ano de 2012, o terreiro teve de ceder o espaço onde foi fundado para a construção de prédios de um programa de habitação popular do governo, sendo realocado numa área próxima a de origem.

Durante toda sua existência, a casa sempre desenvolveu atividades voltadas ao atendimento da comunidade, como alfabetização de adultos e cursos de artesa-

nato com material reciclado. Tais ações têm como objetivo envolver não só os filhos de santo, mas também os demais moradores do local, não importando qual o seu pertencimento religioso. O caráter de ativismo social-comunitário decorre também do fato de muitos integrantes da casa pertencerem a movimentos sociais. Por isso, desde a fundação, a dimensão social do trabalho do Ilê Axé Torrun Gunan já aparecia como uma de suas marcas.

Em razão do lugar em que o terreiro está localizado, a questão que mais tem mobilizado, é a de promover o respeito ao meio ambien-

te local. A casa é cercada por verde e por uma lagoa, onde também são praticados rituais de culto às divindades da tradição religiosa de matriz africana.

No terreiro, os moradores dos arredores do Quilombo da Lagoa, podem contar com formações sobre preservação ambiental, reciclagem, artesanato com elementos como barro, palha e folhagem. A ideia é encontrar na preservação possibilidades de subsistência.

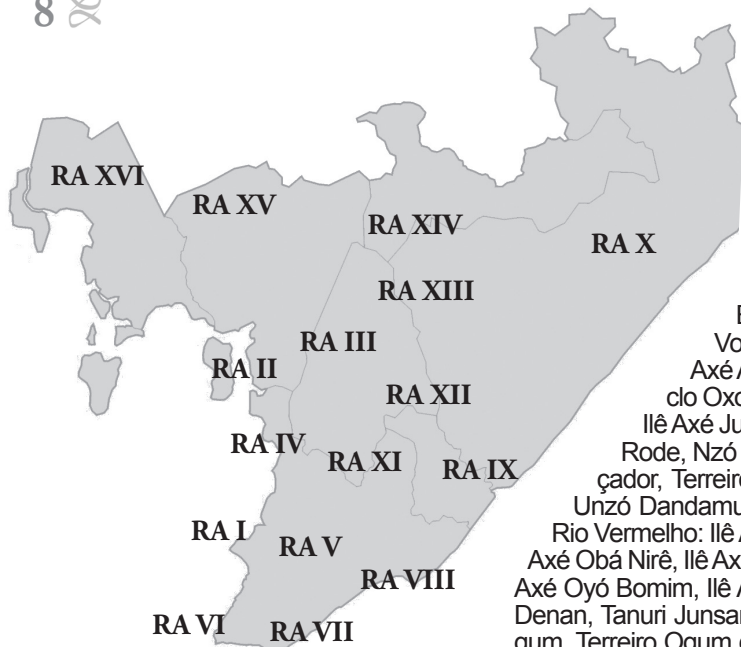
Por meio do projeto Axé com Arte, iniciado em 2014, o Ilê Axé Torrun Gunan realizou oficinas de produção de objetos em cerâmica. A oficina que se inicia em 2015 é a de produção de objetos artesanais com material reciclado.

Não faltam motivos de comemoração para os filhos de santo e demais participantes das atividades do terreiro. A mais nova conquista foi a aprovação, no mês de abril, do primeiro projeto elaborado e que será futuramente gerido inteiramente por membros da casa. O projeto Saluba! de empoderamento feminino através da geração de renda, apoiado pela Coordenadoria Ecumênica de Serviço (CESE), visa qualificar as mulheres moradoras do Quilombo da Lagoa em produção artesanal, fortalecer sua autoestima e enfrentar a violência doméstica.



Limpeza da Lagoa da Paixão, que fica ao lado da casa: tradição é cuidar do meio-ambiente

Foto: Acervo Torrun Gunan



## COMUNIDADES TRADICIONAIS ATENDIDAS POR KOINONIA

**Terreiros em Salvador:** RA I Centro: Ilê Erinlé Axé Odé Ifeolá; RA Itapagipe: Ilê Axé Airá Omim, Ilê Axé Odé Lomin Infan, Ilê Axé Ogum Ladê Iyá Omim, Ilê Axé Omin Leuá, Ilê Iyá Os-shum, Terreiro de Oxum do Caminho de Areia; Unzo Mayala. RA III São Caetano: Ilê Axé Idanjeuê, Ilê Axé Obá Inan, Ilê Axé Opô Ibu Alama, Terreiro Ogun Tundê; Unzô Sasaganzuá Kangunga KK. RA IV Liberdade: Ilê Axé Omin Amboke, Ilê Axé Ewá Omin Nirê, Ilê Axé Iroko Sun, Terreiro Ajagunan, Terreiro do Vodunzô, Terreiro Kanzo Mucambo, Terreiro de Oxalá. RA V Brotas: Axé Abassá de Amaze, Centro do Caboclo Boiadeiro, Centro do Caboclo Oxossi Talami, Centro Matamba de Onato, Ilê Axé Ewê, Ilê Axé Jifulú, Ilê Axé Jualê, Ilê Axé Oluwayê Dey'I, Ilê Axé Oyá Tunjá, Ilê Axé Omin Afonjá Rode, Nzô Mdemboa – Kenã, Ilê Axé Omin Ode Azoani, Terreiro Oxossi Caçador, Terreiro Unzô Awziidi Junçara, Tuumba Junçara, Tuumbalagi Junçara, Unzô Dandamutalê, Unzo Katendê Dandalunda, Caboclo Pena Branca. RA VII Rio Vermelho: Ilê Axé Achê Ibá Ogum, Ilê Axé Alarabedê, Ilê Axé Iyá Nassô Oká, Ilê Axé Obá Nirê, Ilê Axé Obá Tadê Patiti Obá, Ilê Axé Omin Deuá, Ilê Axé Onirê Ojuirê, Ilê Axé Oyó Bomim, Ilê Axé Obá Tony, Ilê Obá do Cobre, Ilê Oxumaré, Ilê Axé Oyá Omin Denan, Tanuri Junsara, Ilê Axé Centro de Angola Mensageiro da Luz, Terreiro do Bogum, Terreiro Ogum de Cariri – Kilombo. RA IX Boca do Rio: Ilê Axé Araka Togum, Ilê Logum Edé Alakaí Koissan, Terreiro Onipó Neto. RA X Itapuã: Axé Abassá de Ogum, Axé Tony Sholayó, Ilê Axé Osun Yinká, Ilê Axé Ominader, Ilê Axé Yeye Jimum, Terreiro Aloíá, Terreiro Caboclo Itapuã, Terreiro Oxossi Mutalamô, Terreiro de Oxum da Lagoa do Abaeté, Viva Deus Neto, Terreiro Viva Deus Bisneto, Ilê Axé Ibá Aqueran, Terreiro Gurebetã Gome Sogboadã, Terreiro Monaleuci Um'Gunzo de Un'zambi. RAXI Cabula: Ilê Axé Opô Afonjá, Ilê Axé Tunadeni, Terreiro Sultão das Matas, Unzô Bakisé Sasaganzuá Gongara Cajango, Unzô Ngunzo Kwa Kayango, Viva Deus Filho, Ylê Yá Yalodeidê. RAXII Tancredo Neves: Ilê Axé Gezubum, Ilê Axé Jagun Bomim, Ilê Axé Lofan Demim, Ilê Axé Obá Fangy, Ilê Axé Olufan Anacidê Omin, Ilê Axé Omin Alaxé, Ilê Axé Omin Togun, Ilê Axé Oyá Omin Olorum, Ilê Axé Pondamim Bominfá, Terreiro de Boiadeiro, Terreiro do Bate-Folha, Terreiro Olufonjá, Terreiro São Roque, Terreiro Sete Flechas, Terreiro Tumbenci, Onzô Laia Mutá. RAXIII Pau da Lima: Funzô Iemim, Ilê Omu Keta Posu Beta, Ilê Axé Toloji. RAXIV Cajazeiras: Ilê Axé Layê Lubo, Ilê Axé Omim J'Obá, Ilê Axé Omin Lonan, Ilê Axé Omin Nita, Ilê Axé Onijá, Terreiro Junçara Kondirê, Unzô de Kaiango, Manso Bandun Kuekue de Inkinansaba Filho, Manso Dandalungua Cocuzenza, Manso Dandoquênque Dunkinisaba Filho, Moitumba Junçara, Nzo Sassa Ganzuá Mono Guiamaze, Terreiro Vintém de Prata, Ilê Axé Ogum Omimkayê, Unzô Daminikanga Munde D'Unzambe. RAXVI Valéria: Ilê Axé de Ogunjá, Ilê Axé Omim Funkó, Ilê Axé Olo Omin, Ilê Jêje Dahomé Imburací. RAXVII Subúrbios Ferroviários: Onzô de Angorô, Grupo das Sacerdotisas e Sacerdotes do Axé, Ilê Axé Oyá Deji, Ilê Axé Oba Furikan, Ilê Axé Acorô Genã, Ilê Geleuá, Ilê Axé Loyia, Ilê Axé Ogum Alakaiyê, Ilê Axé Anandeuí, Ilê Axé Flor da Mirtália, Ilê Axé Gitolobi, Ilê Axé Jagun, Ilê Axé Jfokan, Ilê Axé Kalé Bokum, Ilê Axé bá Omo, Ilê Axé Odé Tolá, Ilê Axé Omi Euá, Ilê Axé Omin Loyá, Ilê Axé Unzô Mona de Amean, Ilê Olorum Axé Giocan, Luandan Jucia, Terreiro Caboclo Catimboiá, Terreiro Gidenirê, Terreiro Mucundeúá, Terreiro de Nana, Ilê Axé Arin Massun, Ilê Axé Giroqeme, Ilê Losi Omim Kafunjê, Humpame Dan Ilê Yia Os-shun, Ilê Asé Kale Bôkum. RAXVIII Ilhas: Ilê Axé Airá, Ilê Axé Oyá Bagan Baba Alae-forun. Região Metropolitana de Salvador: Ilê Ala Axé, Ilê Axé Burukam Ajunsun, Ilê Asé Maa Asé Ni Odé, Ilê Axé Gum Tacum Wseré, Ilê Axé Jesidea, Ilê Axé Oba Nã, Ilê Axé Ofá Omin, Ilê Axé Omim Lessy, Ilê Axé Ondô Nirê, Ilê Axé Opô Olú-Odé Alayedaá, Ilê Axé Oyá, Ilê Axé Odé Obá Lodê, Ilê Axé Odé G'mim, Ilê Axé Taoyá Loni, Ilê Axé Dan Seji Olá, Ilê Axé Bokum, Ilê Axé Igbonan, Sindirátukuã Filha, Terreiro Angurusena Bya Nzambi, Terreiro de Jauá, Terreiro Filhos de Ogunjá, Terreiro Kawizidi Junçara, Terreiro São Bento, Tuumbaengongonsara, Unzô Tateto Lemba, Ilê Axé Alafumbí, Ilê Axé Awon Funfun./ Ilê Axé Ojunilê Chapanã, Ilê Axé Ogum Mejê, Ilê Axé Julosum Oju Omim, Ilê Axé Ode Oman, Centro Umbandista Paz e Justiça, Terreiro Vence Tudo, Terreiro Nzo Tata Nsuuumbu, Ilê Axé Ejiegg Faleji, Unzô Kunã Lembe N'kossi, Terreiro de Guiaiba, Ilê Axé Ogum Dey, Ilê Axé Oba Inallê Axé Ofá Omin, Ilê Axé Omim Anibé Nirê, Terreiro Águas de Efan Itabuna: Ilê Axé Obé Fará Ogum Lonan, Centro de Candomblê Santa Bárbara, Ilê Axé Ijobá Oxumarê- -Yewá, Ilê Ewá Oludumare, Ilê Axé Oyá de olorun, Ilê Axé Omim Lande, Vintém de Prata. **Em outros municípios:** Em Araci: Ilê Axé Jitolobi. Em Cachoeira: Ilê Axé Kayó Alaketu. Em São Francisco do Conde: Ilê Axé Osum Made. Em Muritiba: Ilê Axé Obá Nijó Omim. Em Rio de Contas: Terreiro Afoxé dos Ori-xás. Em Ilhéus: Terreiro de Ilhéus e Terreiro Matamba Tombeçy. Em Mata de São João: Terreiro de Praia do Forte. Em São Sebastião: Terreiro de São Sebastião. Em Ituberá: Sintalas Singué.

### Editoria:

Ana Gualberto e Rafael Soares de Oliveira

### Redação:

Equipe KOINONIA

### Revisão:

Thiago Ansel e Natasha Arsenio

### Projeto gráfico e diagramação:

Thiago Ansel

### Impressão:

Fast Design



Travessa d'Ajuda, Catariño, Sala 705, Centro - Salvador, BA  
Tel.: (71) 3266-3480

Rua Santo Amaro, 129 - Glória - Rio de Janeiro, RJ

[www.koinonia.org.br](http://www.koinonia.org.br)

ISSN: 1981-7568

## Apoio



CHURCH WORLD SERVICE

**Brot**  
für die Welt



AJUDA DA IGREJA NORUEGUESA  
octalancia



## Patrocínio



## COMUNIDADES QUILOMBOLAS E NEGRAS RURAIS ATENDIDAS POR KOINONIA

**Na Região do Baixo Sul da Bahia:** Em Camamu: Getimana, Pimenteira, Barroso, Assentamento Zumbi dos Palmares, Pedra Rasa, Mutirão, Assentamento Dandara dos Palmares, Pedra Branca, Maribondo, Tapuia, Garcia, Maria Ribeira, Lameiro, Ronco e Abóboras, Porto do Campo e Rua do Dendê/Colônia de pescadores. Em Nilo Peçanha: Jetimane. Em Ituberá: STTR Ituberá. Em Igrapiuna: Laranjeira e Boa Esperança.